

# CHUVISCO

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - N.º 133 - ANO XIII - CR\$ 300 - 1971



Instituto de  
30,31

arte contemporânea

arte contemporânea

## NOSSA CAPA

O Oriente envolve os cabelos da Moda 71. Penteados curtos, lisos como um pequeno boy chinês, uma nova inspiração para o Ocidente. (Maí-lú: manequim da Seleção Rhodia Moda, penteada por Richard Beka).

## ÍNDICE

GOVERNO DE SÃO PAULO	2
CHUVISCO EM PERNAMBUCO	4
NO REINO DE ANDRELINO	10
SEXO É NEGÓCIO	14
BANCO DE CAMPINA GRANDE	18
SENHORITA JÚLIA	22
GOVERNO DA GUANABARA	26
LEMOS-VIMOS-OUVIMOS	28
PINTOR IVAN SERPA	30
CASAMENTO EM SOCIEDADE	34
AMOR NÃO CORRESPONDIDO	44
GOVERNO DO PARANÁ	46
PROBLEMAS DO CASAMENTO	50
CAPITALISMO	49
CULINÁRIA — A HORA DO SORVETE	52
GOVERNO DA BAHIA	54
A MODA VEM DE LONDRES	56
AUTOMOBILISMO EM SÃO PAULO	58
GOVERNO DE PERNAMBUCO	60
365 DIAS DE BALLET	65
HORÓSCOPO	70
FLORIANÓPOLIS	73
PESQUISA MOTIVACIONAL	76
GOVERNO DE SANTA CATARINA	74

## EXPEDIENTE

Propriedade de EDIMAIA S.A. — Editora e Empreendimentos Jornalísticos

PRESIDENTE — Fausto Maia  
REDATORES — Adeline Capper — Renato de Souza — Dino Almeida — Yvonne Linhares — Márcia Sodero

COLABORADORES — Antônio Accioly Netto — Roberto de Oliveira Campos — João Paulo dos Reis Velozo — Tavares de Miranda — Alfredo Mader — Bento Cunha — Palmeira Guimarães — Omar Saad — Maurício Simão — Sérgio Melão — Heloisa Machado Sobrinho — Lourdes Simões — Lúcia Reis Tenório — Farida Issa — Pedro Porfírio  
COPY-DESK — José Freire de Freitas  
FOTÓGRAFOS — Guilherme Ribas — Sydney Silveira — Armando Neves — Hervídio Araújo — Dias Lima  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua México, 41 — Sala 903. Tels. 232-9595 — 232-9593. Rio de Janeiro

REPRESENTANTES — SÃO PAULO: Fausto Maia (Diretor) — Hotel Comodoro. Tel. 220-1211. Representante: Eduardo Pires de Campos — Galeria Nova Barão — Rua Alta, 1.º andar — Tel. 32-9632 — RIBEIRÃO PRÊTO: Flávio Prudente Correia — CURITIBA E SANTA CATARINA: Representante — "Brisca-Representações e Corretagem" — Rua Ermelino Leão, 15, conjunto 51. Fone 23-9007 — (contato) Hilda Guiomar. — SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO: Márcia Sodero. PERNAMBUCO: Representante — Telma Vasconcelos. Fátima Maia, Redatora (Recife), Rua Paissandu, 714 — Tels. 22-6660 — 26-4048. BAHIA: Tânia Lisboa e Sylvinha Borges — Av. D. João VI, 15 — Tel. 3-4588 (Salvador). PÓRTO ALEGRE: Amadeu Gonçalves — Rua dos Andradas, 1137, sala 1617. Tel. 24-7401 — COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO. Gráfica "Lord" — Rua Felisbello Freire, 671 — Tel.: 260-9119 — Rio de Janeiro. DISTRIBUIÇÃO: "Distribuidora Imprensa Ltda", Rua do Rezende, 100. Rio de Janeiro.

Tiragem Programada:  
35.000 exemplares.



## A hora é de Governar

A posse de 22 Executivos Estaduais em março passado marcou a mudança dos rumos políticos da Revolução Brasileira — é a hora de governar. Os novos Executivos trazem a tarefa e a decisão governamental de promover o renascimento do País, inspirados nos programas regionais e inter-regionais de valorização econômico-social das potencialidades das riquezas, convertendo as administrações em sólidas bases renovadoras dentro do contexto de integração nacional, pôsto em marcha pelo Governo Federal.

O Terceiro Governo da Revolução programou a salvação anunciada, colocando o homem brasileiro no ápice desse plano de estratégia global, integrando-o no núcleo sócio-econômico, como forma segura de renovação e de desenvolvimento com segurança. Com a Transamazônica, a expansão de nossas fronteiras marítimas para 200 milhas, a modernização e ampliação das fronteiras internas com a reformulação do sistema rodoviário e da navegação de cabotagem e longo-curso, criou-se no País uma poderosa infraestrutura com conseqüentes reflexos no aumento de nosso poder marítimo, na expansão da indústria naval e o incremento de exportações, fontes de divisas essenciais para o progresso.

Este é o panorama geral de um País que aos saltos, projetou-se de um passado indeciso e inseguro de subdesenvolvimento, para o cenário das Nações em transição para a etapa final do desen-

volvimento com segurança. Gente nova está à frente dos Executivos Estaduais e a nova equipe assume na hora de maior euforia nacional, quando a Revolução Brasileira, no transcurso de seu sétimo aniversário, começa a colher resultados maiores dos esforços sub-humanos de sua primeira equipe de governo.

Os novos Governadores, escolhidos dentro de um patriótico esquema técnico-administrativo, são homens da maior confiança da Revolução e já deram provas sobejas de aptidão, talento, capacidade e dinamismo em outros setores de atividades. A identificação desses administradores com o Sistema e com seus objetivos é fundamental, na compreensão do futuro que cada Estado espera. Personalidades como Laudo Natel, Leonel Perez, Antônio Carlos Magalhães, Eraldo Gueiros, Colombo Salles, César Cals, Euclides Trichers, Rondon Pacheco e Chagas Freitas são expressões verdadeiras de um movimento que veio para modernizar as estruturas, moralizar os costumes, organizar as finanças, restabelecer a confiança e ordenar a vida política.

Por isso, CHUVISCO, uma revista que acompanha os grandes acontecimentos e só para eles abre suas páginas, uma publicação identificada com as Classes Empresariais e a Sociedade Brasileira, dedica grande espaço de seu presente número à cobertura de várias posses, num ostensivo apoio aos homens que assumem nesta hora — A HORA DE GOVERNAR.

O DIRETOR

LIMA REVISTA PARA GENTE IMPORTANTE

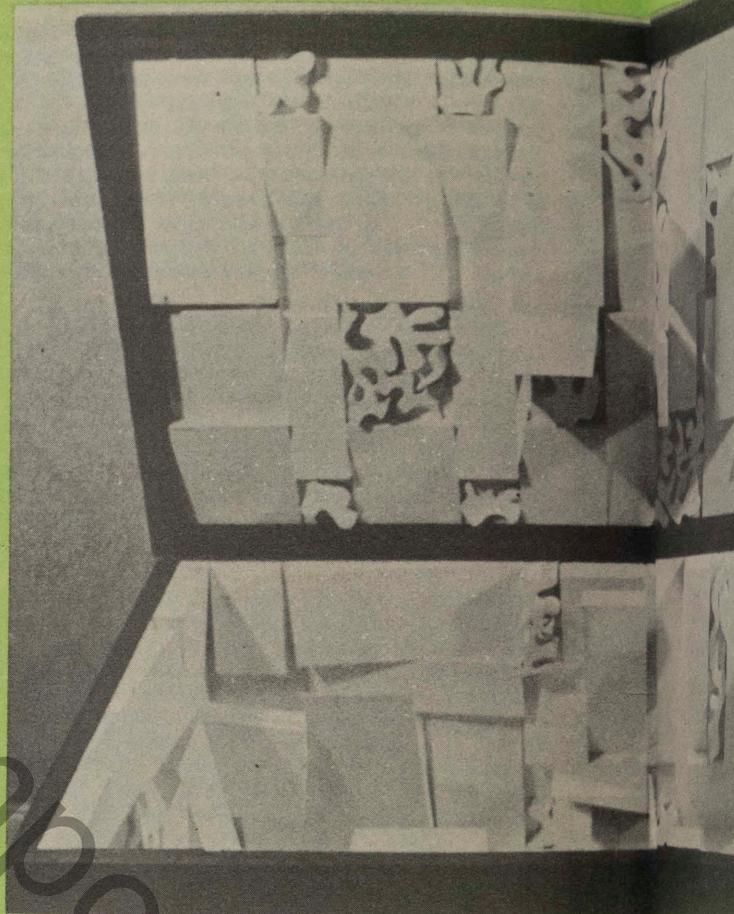
# IVAN SERPA: SENTIDO



Sentido de Labirinto: tudo começa, mas tudo acaba, é o sentido do anóbio que destrói tudo. "E parti do anóbio para o labirinto. O corpo humano desdobrado através de um detalhe, porque coloco a forma do corpo elevada à categoria de descoberta."

Quando lança a forma feminina, Ivan Serpa vai fazendo ponto por ponto até surgir a forma, através da imaginação, a forma surgindo do inconsciente. "Arte não é fórmula, não se sabe nunca o que pode surgir num dado momento. Uso sempre a mesma forma com soluções diferentes. Eternamente uso o corpo da mulher."

O Museu do Texas pediu prioridade



ao artista para os desenhos de 1 m por 70 cm em preto e branco, o Unisex. Todos os trinta trabalhos baseados no corpo feminino, e que serão expostos na retrospectiva do Museu de Arte Moderna em 1972.

## BIOGRAFIA CLÁSSICA

P — Biografia clássica, Ivan Serpa?  
R — Como é clássica, não tenho.

## FENOMENOLOGIA DO DIA A DIA

P — Quais as solicitações fundamentais que orientam seu trabalho?  
R — Acho que é a solicitação do dia a dia, o que é irresponsável. Nunca sei o que vai acontecer. Nunca sei o que sucederá para poder responder.

# DE LABIRINTO.

Por Farida Issa

## ARTE E VIDA

P — Seu trabalho relaciona a arte como participação na experiência psico-social de um grupo (corresponderia a uma espécie de encontro entre os sinais, os símbolos e a própria vida?)

R — Acho que procuro na arte vida. Então se representa algo mais, estou de acôrdo.

## CULTURA DE MASSA

P — Acha possível utilizar os determinismos da cultura de massa em proveito da expressão artística?

R — Tudo é aproveitado na arte.

## ARTE PARA QUE?

P — A Arte é necessária para que o ho-

mem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo?

mem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo?

R — A Arte sempre mudou o mundo. É a Arte que constrói o mundo. Você vê o que o passado fez. Esta carga de Arte que o passado contém.

## OS SINAIS DE UM TEMPO

P — Tõda Arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as idéias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Como enquadra seu trabalho dentro d'êste aspecto?

R — Quando fiz o objeto pensei que

## ARTE ENGAJADA?

P — A razão de ser da arte nunca permanece inteiramente a mesma. A função da arte na sociedade em que a luta de classes se aguça difere, em muitos aspectos da função original da arte. Como se situa dentro d'êste prisma?

R — Todo mundo quer engajar a arte,

mas ela jamais será engajada. Sempre se faz tentativas. Como também não se deve proteger o artista. O artista precisa da proteção d'êle mesmo para não se corromper. Goya quando fêz a série famosa, foi acusado de não ser patriota. "Eu luto com pincéis", era sua resposta.

## A LIBERDADE E A VANGUARDA

P — Quais foram em termos gerais as principais preocupações temáticas que dominaram sua obra?

R — Nunca houve um tema. As coisas vieram aflorando à minha mente. Nunca deixei de viver o dia a dia. Pergunto quem não se sintia influenciado pelos momentos e sua evolução. A vida é uma

constante flutuação. Arte não é aprender receitas. Mudo de acôrdo com a necessidade do dia. Sou livre. Se a minha liberdade leva-me ao abstracionismo ou ao figurativo sigo-a. Por isso não acredito em vanguarda. Porque os vanguardistas falam em liberdade e não respeitam a liberdade dos outros.

## ARTE POBRE?

P — Como encara a Arte Pobre ou quando as atitudes tornam-se formas?

R — Quando realmente o artista tem necessidade do elemento pobre, de utilizar elementos pobres, êles tornam-se ricos.

## A ARTE, O ÚLTIMO REDUTO

P — Szeeman em recentes declarações dizia que "a arte é talvez ainda o último domínio que inquieta e não é recuperável por nossa sociedade, instantaneamente. Acredito que só erigindo a instabilidade em estado de espírito permanente pode-se permanecer aberto a tudo." Você, qual sua mensagem estética no momento presente?

R — Não dou mensagens, mas cada um deve procurar dar suas mensagens quando autênticas. Estou de acôrdo com a inquietação permanente. Quem chegou ao fim está morto. Por isso não se deve ensinar pintura a ninguém, mas um constante diálogo que leve à vida.